

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O CURRÍCULO CARIOSA

Renata Bernardo Andrade

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

prof.renata.geo@gmail.com

Lucília Augusta Lino

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

prof.lucilia.uerj@gmail.com

Introdução

O presente texto apresenta estudo sobre o processo de implementação do Currículo Carioca para o Ensino Fundamental II pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SMERJ), que integra pesquisa em desenvolvimento no Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. A rede municipal de ensino do Rio de Janeiro tem vivenciado desde 2020 a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo importante ressaltar que o processo de construção do Currículo Carioca, assim como o da BNCC, em que este se orienta, foi marcado por embates e resistências da comunidade acadêmica, pela perspectiva reducionista adotada e pela imposição de uma padronização curricular, inspirada na Pedagogia das Competências.

A discussão sobre currículo, no bojo da reconfiguração da política educacional brasileira, após 2016, é marcada por disputas em torno de diferentes concepções curriculares, que se materializam nos diferentes níveis e modalidades de ensino, nos estados e municípios, com influências na atuação dos professores, nas escolas e sistemas de ensino. Assim, “o currículo é elemento basilar do processo ensino-aprendizagem”, como Reis e Oliveira (2018, p. 1), apontam, “expresso por meio de conteúdos, conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências diversas, decorrente da ação teórico-prática e didático-pedagógica dos professores”. Nesse sentido, a análise do Currículo Carioca, dada a importância e extensão do município do Rio de Janeiro, e de sua rede de ensino, assume relevância.

Metodologia

A metodologia de pesquisa utilizada é qualitativa, adotando uma perspectiva sócio-histórica crítica, ancorada na concepção de uma educação emancipadora, conforme o pensamento de Paulo Freire (2023). À luz do referencial teórico-metodológico adotado, recorremos à análise documental, a partir do levantamento do material disponível na SMERJ sobre o Currículo Carioca, e seu processo de elaboração e implementação na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, analisando as concepções formativas em disputa nesse processo, os diferentes discursos e seus desdobramentos na estrutura curricular, balizada pela BNCC (2018). A pesquisa bibliográfica tem sido aprofundada por estudiosos do campo do currículo, em busca de alternativas teóricas e práticas sobre o currículo, que permitam superar paradigmas padronizadores. Conceitos como emancipação, transformação e resistência, como apresentado por Freire (2018), assim como a discussão sobre a gestão democrática, trazem contribuições importantes para a análise dos dados. Este trabalho articula as discussões coletivas empreendidas no âmbito do GRUPEFOR - Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Formação de professores, democracia e direito à educação (UERJ), favorecendo a análise do objeto a partir de diferentes olhares, para compreender os processos e as interpretações sobre o estudo.

Resultados e discussões

Consideramos que para compreender o presente precisamos visitar o passado, conhecer a história curricular da rede, e o processo de construção de documentos curriculares pela SMERJ, desde as Orientações Curriculares (2016), sendo que a partir da BNCC (2018) há uma nova demanda: rever e adequar o currículo, o que vem a ser o Currículo Carioca (2020), que está vigente na rede municipal.

Andrade e Simas (2020) descrevem o processo de sistematização do Currículo Carioca, iniciado em setembro de 2018, a partir da realização de encontros, com intuito de possibilitar a ampliação e o envolvimento dos professores na revisão das Orientações Curriculares (2016), adequando-as à BNCC. Inicialmente, ocorreram Centros de estudos em cada escola, durante dois dias, com os professores divididos em dois grupos de discussão distintos: os do Ensino Fundamental debateram as Orientações Curriculares e os da Educação Infantil a BNCC. Após essa discussão, cada escola respondeu a dois

formulários, voltados para cada grupo de professores. Os professores da Educação Infantil responderam questões referentes a BNCC e aos direitos de aprendizagem e como estes estão presentes nos PPPs e PPAs; à diferenciação e articulação entre campos de experiências e áreas de conhecimento; aos objetivos de aprendizagem e como estes são articulados a encadeados, respeitando as características de cada faixa etária, e como estava ocorrendo a transição na Unidade Escolar. Para os professores do Ensino Fundamental as questões versaram sobre as Orientações Curriculares, referindo-se à clareza dos seus princípios e conceitos, habilidades e sugestões metodológicas, solicitando contribuições. A seguir, um professor de cada escola, escolhido como representante, participou de dois encontros, em outubro de 2018, com os demais representantes, em cada uma das onze Coordenadorias Regionais de Educação (CRE). Por fim, foram escolhidos doze professores representantes de cada uma das CREs, não importando a formação de cada docente, que junto com os Grupos de trabalho de cada disciplina que existem em algumas CREs, para continuar o debate em mais duas reuniões. (Andrade e Simas, 2020). Posteriormente, foram escolhidos dois professores representantes de cada CRE, e dois professores de cada GT de disciplina, para participarem de uma reunião geral, em dezembro de 2018, na SMERJ.

Segundo Andrade e Simas (2020), esse processo foi marcado por debates superficiais, sem uma efetivo discussão sobre as mudanças propostas pela BNCC no currículo da rede municipal, funcionando como uma consulta simbólica de matérias da BNCC e das Orientações Curriculares, pois o material já estava pronto, cabendo apenas aos docentes escolher quais os conteúdos de todas as disciplinas, séries e anos, deveriam continuar ou serem retirados do Currículo Carioca. Esse formato não parece ser o mais adequado a uma construção democrática. O documento relatando essas reuniões teve o formato de uma grande colcha de retalhos.

No início de 2019, foram apresentados os resultados parciais da implantação da base, em uma reunião com a presença de dois representantes de cada CRE. Entretanto, nada indica que de fato as opiniões dadas pelos docentes foram contempladas. Após esse último encontro, ao longo de 2019, nada mais foi informado aos docentes sobre o andamento desse processo de reformulação/adequação curricular, apesar do SEPE - Sindicato Estadual de Profissionais da Educação do Estado do Rio de Janeiro, haver requerido, junto a SMERJ, que ocorresse um amplo debate. O Currículo Carioca foi aprovado, com ressalvas, pelo Conselho Municipal de Educação, no final de janeiro de 2020. Vemos, assim, que o processo de discussão, elaboração e aprovação do Currículo

Carioca da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, se deu de forma aligeirada e sem um amplo processo de discussão nas unidades escolares.

Considerações finais

O processo de implementação do Currículo Carioca pela SME/RJ, desde a sua inicialização, em 2018, esteve envolta em questionamentos. Professores não se sentiram contemplados com os métodos utilizados e com os critérios para a aceitação das mudanças curriculares. Tal como a BNCC, em que o Currículo Carioca está ancorado, o processo de elaboração e implementação do documento está cercado por polêmicas, pois a categoria docente questiona seus procedimentos, não somente quanto ao formato, que apenas simula transparência e democracia, mas à opção por uma padronização curricular que aligeira e reduz o currículo a competências e habilidades, minimizando seu caráter social, com efeitos na atuação docente e na aprendizagem dos estudantes.

Referências

- ANDRADE, Renata B.; SIMAS, Debora C. V. de. As políticas públicas educacionais da SME-RJ para o trabalho remoto em tempos de pandemia da Covid-19. **Ensinar Geografia as potencialidades em tempos de pandemia: Experiências na Região Sudeste**. Rio de Janeiro, Consequência Editora, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 29 fev. 2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- RIO DE JANEIRO. **Curriculum Carioca**. SME/RJ 2020. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/rioeduca/exibeconteudo/?id=10885079>. Acesso em: jul. 2024.
- REIS, Geovana; OLIVEIRA, João F. **A constituição do currículo escolar no Brasil: Dilemas, impasses e perspectivas**. PUC-Goiás, 2018. Disponível em: <https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Geovana-Reis-Joao-Ferreira-de-Oliveira.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.